



# SENADO FEDERAL

## **MENSAGEM** **Nº 77, DE 2013** **(Nº 339/2013, na origem)**

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor RAYMUNDO SANTOS ROCHA MAGNO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado Plurinacional da Bolívia.

Os méritos do Senhor Raymundo Santos Rocha Magno que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 14 de agosto de 2013.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente do Senado Federal, com uma assinatura longa e fluida que se estende para baixo.

EM nº 00235/2013 MRE

Brasília, 28 de Junho de 2013

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **RAYMUNDO SANTOS ROCHA MAGNO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado Plurinacional da Bolívia.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **RAYMUNDO SANTOS ROCHA MAGNO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Antonio de Aguiar Patriota*

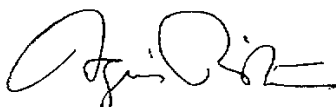
Brasília, 28 de junho de 2013.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal relativa à indicação de **RAYMUNDO SANTOS ROCHA MAGNO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado Plurinacional da Bolívia.

2. Encaminho, igualmente em anexo, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **RAYMUNDO SANTOS ROCHA MAGNO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



ANTONIO DE AGUIAR PATRIOTA  
Ministro das Relações Exteriores

## INFORMAÇÃO

### CURRICULUM VITAE

#### MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE RAYMUNDO SANTOS ROCHA MAGNO

CPF.: 116.604.731-87

ID.: 5715 MRE

1953 Filho de Raymundo Fernando Pantoja Magno e de Maria do Horto Santos Rocha Magno, nasce em 11 de abril, no Rio de Janeiro/RJ

#### Dados Acadêmicos:

1974 CPCD - IRBr

1978 Direito pela Associação de Ensino Unificado de Brasília/DF

1981 CAD - IRBr

1995 CAE - IRBr, A Organização dos Estados Americanos: dispositivos para a promoção e a defesa da democracia. A suspensão de membros de acordo com o Protocolo de Washington, de 14 de dezembro de 1992

#### Cargos:

1975 Terceiro-Secretário

1978 Segundo-Secretário

1982 Primeiro-Secretário, por merecimento

1990 Conselheiro, por merecimento

1996 Ministro de Segunda Classe

2005 Ministro de Primeira Classe

#### Funções:

1975 Departamento Consular e Jurídico, assistente

1975 Divisão Consular, assistente

1976 Cerimonial, assistente

1976 Divisão de Informação Comercial, assistente

1977 Divisão de Operações de Promoção Comercial, assistente

1978 Embaixada em Bonn, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário

1981 Delegação Permanente junto à ALADI, Montevideu, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário

1985 Embaixada em Paramaribo, Primeiro-Secretário

1987 Divisão da América Meridional II, Chefe, substituto

1990 Divisão de Protocolo, Chefe, substituto e Chefe

1991 Missão junto à Organização dos Estados Americanos, Conselheiro

1995 Ministério das Comunicações, Gabinete do Ministro, Assessor de Gabinete

1998 Embaixada em Montevideu, Ministro-Conselheiro

2003 Cerimonial, Subchefe

2006 Presidência da República, Gabinete da Ministra-Chefe da Casa Civil, Assessor Especial

2007 36ª Assembléia da Organização da Aviação Civil Internacional, Montreal, Chefe de delegação

2008 Delegação Permanente junto à Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), em Montreal, Delegado Permanente

2008 Grupo de Trabalho sobre Governança do Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional, Presidente

2008 Quarta Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança (COP-MOP 4), Bonn, República Federal da Alemanha, Chefe de Delegação

2008 Nona Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica (COP 9), Bonn, República Federal da Alemanha, Chefe de Delegação

2008 Comitê de Transporte Aéreo do Conselho da Organização da Aviação Civil Internacional, Presidente

2009 Conferência Diplomática sobre Compensação por Danos Causados por Aeronaves a Terceiros Advinda de Atos de Interferência Ilícita ou de Risco Geral, Montreal, Chefe de Delegação

2009 Reunião de Alto Nível sobre Aviação Civil Internacional e Mudança do Clima, Montreal, Chefe de Delegação

2009 Conferência sobre Aviação e Combustíveis Alternativos, Rio de Janeiro, Chefe de Delegação

2009 Conferência Diplomática sobre a Criação da Organização Sul-americana de Navegação Aérea e Segurança Operacional, Brasília, Chefe de Delegação e Presidente da Conferência

2010 Conferência Ministerial: Diálogo sobre a Segurança da Aviação Civil, Cidade do México, 16 e 17 de fevereiro, Chefe de Delegação

2010 Conferência de Alto Nível sobre Segurança Operacional em Aviação Civil, Montreal, 29 de março a 1 de abril, Chefe de Delegação

2010 Conferência sobre Segurança Operacional e Meio Ambiente, Galápagos, Equador, 6 a 9 de abril de 2010, Chefe de Delegação

2010 Forum da Organização de Aviação Civil Internacional sobre Busca e Salvamento na Aviação Civil, Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, 21 e 22 de junho de 2010, Chefe de Delegação

2011 Embaixada em Bucareste, Embaixador

2013 11ª Conferência das Partes da Convenção de Ramsar sobre Zonas Úmidas (COP 11), Bucareste, Romênia, Chefe de Delegação

**Condecorações:**

1981 Ordem do Mérito, República Federal da Alemanha, 1ª Classe

1987 Ordem da Palma, Suriname, Oficial

1990 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial

1990 Medalha Mérito Santos Dumont, Brasil

1991 Ordem Nacional ao Mérito, Equador, Comendador

1991 Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Comendador

1991 Ordem do Condor dos Andes, Bolívia, Comendador

2003 Ordem Real Norueguesa do Mérito, Noruega, Comendador

2004 Ordem Nacional do Cedro, Líbano, Comendador

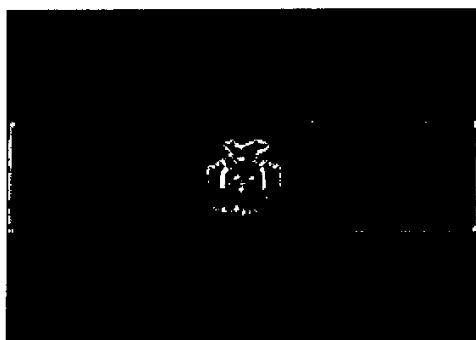
2004 Ordem de Rio Branco, Brasil, Grande Oficial

2009 Ordem do Mérito Aeronáutico, Brasil, Grande Oficial

  
**JOSÉ BORGES DOS SANTOS JÚNIOR**  
 Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

BOLÍVIA



Informação para o Senado Federal  
OSTENSIVO  
Junho de 2013

## DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL</b>	Estado Plurinacional da Bolívia
<b>CAPITAL</b>	La Paz (sede do governo) e Sucre (capital constitucional)
<b>ÁREA</b>	1.098.581 km² (aproximadamente o dobro da área de Minas Gerais)
<b>POPULAÇÃO</b>	10,8 milhões de habitantes
<b>IDIOMAS OFICIAIS</b>	Há 37 idiomas oficiais: espanhol, aimará, araona, baure, bésiro, canichana, cavinenho, caiubaba, chácobo, chimán, esse'ejja, guarani, guarasu'we, guaráiu, itonama, leco, machajuyai-kallawaya, machineri, maropa, mojeño-trinitario, mojeño-ignaciano, moré, mosetén, movima, pacahuara, puquina, quéchua, sirionó, tacana, tapieté, toromona, uru-chipaya, weenhayek, yawanawa, yuki, yuracaré e zamuco
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Católica (78%); protestantes (13%); sem religião (3%); outras religiões (6%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	República presidencialista unitária
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Assembleia Legislativa Plurinacional, bicameral, composta por Câmara dos Deputados e Câmara dos Senadores
<b>CHEFE DE ESTADO E DE GOVERNO</b>	Juan Evo Morales Ayma, Presidente do Estado Plurinacional, eleito em 2006 e reeleito em 2009
<b>CHANCELER</b>	David Choquehuanca, no cargo desde 2006
<b>PIB (FMI, 2012)</b>	US\$ 26,2 bilhões
<b>PIB PPP (FMI, 2012)</b>	US\$ 55,4 bilhões
<b>PIB PER CAPITA (FMI, 2012)</b>	US\$ 2.543
<b>PIB PPP PER CAPITA (FMI, 2012)</b>	US\$ 5.374
<b>VARIAÇÃO DO PIB (FMI, 2012)</b>	5% (2012); 5,1% (2011); 4,1% (2010); 3,3% (2009); 6,1% (2008)
<b>IDH – ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO (2012)</b>	0,663 (107ª posição entre 185 países; Brasil é o 84º, com 0,730)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA</b>	66,6 anos (Brasil: 73,5 anos)
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO</b>	90,7% (Brasil: 90%)
<b>ÍNDICE DE DESEMPREGO</b>	5,5%
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	boliviano (USD 1,00 = Bs 6,97)
<b>EMBAIXADOR DA BOLÍVIA EM BRASÍLIA</b>	Jerjes Justiniano
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA</b>	32.000 (estimativa de 2012)

## INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ MILHÕES FOB) – Fonte: MDIC

Brasil-Bolívia	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013 (jan-maio)
<b>Intercâmbio</b>	<b>882</b>	<b>1.253</b>	<b>1.575</b>	<b>2.150</b>	<b>2.452</b>	<b>3.994</b>	<b>2.569</b>	<b>3.395</b>	<b>4.374</b>	<b>4.904</b>	<b>2.262</b>
<b>Exportações</b>	362	540	585	702	851	1.136	919	1.162	1.511	1.472	613
<b>Importações</b>	520	713	990	1.448	1.601	2.858	1.650	2.233	2.863	3.431	1649
<b>Saldo</b>	-158	-173	-405	-746	-750	-1.722	-731	-1.070	-1.352	-1.958	-1.036

## **PERFIL BIOGRÁFICO**

### **Juan Evo Morales Ayma Presidente**

Nascido em Orinoca (Oruro) em 26 de outubro de 1959. Sindicalista e dirigente da “Federación del Trópico”, em 1988. Eleito, em 1992, Secretário Executivo daquela federação. Eleito Deputado em 1997, na condição de líder dos produtores de coca (“cocalero”) e de dirigente do *Movimiento al Socialismo* (MAS).

Eleito Presidente da República em 18/12/2005, no primeiro turno, com 54% dos votos válidos. Reeleito em 6 de dezembro de 2009, com 63% dos votos válidos.

### **David Choquehuanca Ministro das Relações Exteriores**

Nasceu em 7 de maio de 1961, na comunidade de Cota Cota Baja (Província Omasuyus), Departamento de La Paz. Kursou Filosofia na Escola Normal Superior Simón Bolívar. Possui pós-graduação em História e Antropologia na Universidad Mayor de San Andrés. Em 1987, ingressou no Movimento Camponês Indígena e participou da campanha “500 Anos de Resistência”, cujo objetivo era recuperar as tradições, a forma de organização e os territórios indígenas. Em 23 de janeiro de 2006, assumiu a Chancelaria, sendo o primeiro indígena a ocupar o cargo. Firmou-se como um dos membros fortes do Gabinete de Morales, atravessando sucessivas reformas ministeriais. Dispõe de interlocução privilegiada junto aos movimentos sociais.

## **RELAÇÕES BILATERAIS**

Os primeiros contatos diplomáticos entre o Brasil e a Bolívia ocorreram na primeira metade do Século XIX, no contexto da independência de ambos os Estados. Em 27 de março de 1867, é assinado o primeiro ato internacional entre os países, o Tratado de Amizade, Limites, Navegação e Comércio. Marco fundamental nas relações bilaterais é o Tratado de Petrópolis, de 1903, negociado pelo Barão do Rio Branco, que pôs fim às disputas pelo Acre, estabelecendo as atuais fronteiras entre Brasil e Bolívia, obtidas mediante permuta de territórios acrescida de compensação financeira. Os acordos de Roboré, assinados em 1958, representam uma tentativa pioneira de estreitamento das relações econômicas, com destaque para o setor de petróleo e de transportes. Após a primeira visita presidencial, em 1984, e, sobretudo, com a firma do Acordo sobre Compra e Venda de Gás Natural Boliviano, em 1992, as relações bilaterais atingiram um novo patamar de aproximação.



Superadas dificuldades que se seguiram à nacionalização dos hidrocarbonetos na Bolívia, em 2006, a agenda política e econômica foi impulsionada por uma série de encontros de alto nível, incluindo três visitas do Presidente Lula à Bolívia (2007, 2008 e 2009) e três visitas do Presidente Evo Morales ao Brasil (2006, 2007 e 2008), além de um encontro presidencial na fronteira (2009), sem mencionar os diversos contatos mantidos à margem de cúpulas multilaterais.

Atualmente, o Governo brasileiro segue conferindo prioridade às relações com a Bolívia, país com o qual o Brasil compartilha sua maior fronteira, de 3.423 quilômetros. Em vista do aprofundamento do compromisso brasileiro com a integração regional, as relações com a Bolívia pautam-se pela intenção de promover, em nosso entorno imediato, uma zona de crescimento econômico acompanhado de justiça social, com absoluto respeito à soberania dos países vizinhos e aos princípios democráticos.

O tema energético ocupa lugar de destaque na agenda bilateral. A Bolívia depende fortemente do mercado brasileiro para a exportação de sua principal *commodity*, o gás natural, atualmente responsável por 47% da pauta exportadora boliviana. Em 2012, o Brasil absorveu 31% do total das vendas externas bolivianas, dos quais 97% corresponderam ao gás natural. Em razão das exportações de gás, a Bolívia é o único país da América do Sul que apresenta, continuamente, superávit comercial com o Brasil, seu principal parceiro comercial.

Os dois países têm avançado na cooperação para combate a ilícitos transnacionais. Como resultado do interesse convergente em ampliar a cooperação bilateral na matéria, iniciativas de destaque desenvolveram-se recentemente: i) assinatura de “Termo de Estratégia de Cooperação Policial” entre a Polícia Federal e a Força Especial de Luta Contra o Narcotráfico (FELCN) boliviana; ii) doação de quatro helicópteros à Bolívia (outubro de 2012); iii) assinatura de “Plano de Ação Brasil-Bolívia nas Áreas de Justiça e Interior” (dezembro de 2010); iv) implementação de projeto trilateral (Brasil-Bolívia-EUA) de monitoramento dos cultivos excedentes de coca (assinado em janeiro de 2012); e v) estabelecimento de agenda de cooperação trilateral Brasil-Bolívia-Peru (novembro de 2012).

Merece destaque, ainda, a apreensão, pelo Governo boliviano, de 497 veículos roubados no Brasil e levados à Bolívia, dos quais aproximadamente 340 já foram reconduzidos ao território brasileiro para devolução a seus legítimos proprietários.

A formulação de políticas para a região de fronteira contou com renovado impulso após o lançamento, por acordo firmado em março de 2009, dos Comitês de Integração Fronteiriça, que já se reuniram em Corumbá/Puerto Suárez (setembro de 2011), Brasileia-Epitaciolândia/Cobija (outubro 2012) e Cáceres/San Matías (abril de 2013).

No que respeita à cooperação técnica bilateral, atualmente o programa conta com quatorze projetos, dos quais dez estão em execução, três em processo de assinatura e um em negociação. Entre os temas identificados pelo Governo boliviano como prioritários, ressaltam-se a agricultura e a segurança alimentar, que contam com seis dos projetos em execução.

Com vistas a atender à comunidade de brasileiros na Bolívia, estimada em aproximadamente 30 mil pessoas, a rede consular brasileira no país conta, além do respectivo setor da Embaixada em La Paz, com os Consulados-Gerais em Santa Cruz de la Sierra, Cochabamba e Cobija; Consulados em Guayaramerín e Puerto Suárez; Consulados honorários em Tarija, San Ignacio de Velasco e Sucre. A assistência a brasileiros no país, sempre prestada com sentido de prioridade, lida com situações de elevada complexidade, dentre as quais se destacam o reassentamento de brasileiros residentes na faixa de fronteira boliviana; a regularização de estudantes universitários; e o tratamento a brasileiros detidos em penitenciárias bolivianas.

Com respeito a esse último ponto, cabe mencionar o caso de doze brasileiros detidos após partida de futebol entre Corinthians e San José, realizada em 20/2/2013, em Oruro, em decorrência de incidente que levou à morte do menor boliviano Kevin Douglas Beltrán Espada, atingido por um sinalizador disparado por torcedores do Corinthians. Como resultado de gestões realizadas pelo Governo brasileiro, sete dos doze torcedores foram libertados, em 06/06/13, pelo Ministério Público boliviano e regressaram a São Paulo. Os cinco restantes permanecem em prisão preventiva na penitenciária de San Pedro – dois deles indiciados como autores do crime por portarem sinalizadores, e os outros três acusados como cúmplices. A Embaixada do Brasil em La Paz continua acompanhando o desenvolvimento do processo na Justiça boliviana.

## **POLÍTICA INTERNA**

Evo Morales foi eleito, em dezembro de 2005, Presidente da República pelo “*Movimiento Al Socialismo – MAS*”, com cerca de 54% dos votos, sob as bandeiras de promover uma “Revolução Democrática e Cultural” e de fundar um “Estado Plurinacional”, cuja característica central se exprime na emancipação da maioria populacional originária. Morales foi reeleito em 2009, com 64% dos votos válidos, para cumprir mandato até início de 2015. Na ocasião, o MAS obteve expressiva vitória de dois terços da Assembleia Plurinacional (Congresso Nacional).

Além do simbolismo político representado pela conquista inédita da Presidência por um indígena, da etnia aimará, em país formado por cerca de 70% de população de origem indígena, o Governo Morales obteve importantes avanços sociais. Na última década, a porcentagem da população boliviana em situação de pobreza caiu de 51% para 35%, segundo dados da CEPAL. Contribuem para esse resultado a ampliação de gastos sociais – em mais de 50% em 2012 – e a implementação de programas de transferência direta de renda a camponeses e segmentos urbanos de baixa renda: Juana Azurduy (auxílio maternidade); Juancito Pinto (educação infantil) e Renta Dignidad (aposentadoria).

O desafio político do Governo tem sido o de recompor sua desgastada imagem junto a setores de suas bases tradicionais de apoio – sindicatos, movimentos sociais e grupos indígenas. A relação governo-bases foi abalada por episódios como o “gasolinazo” – aumento médio de 77% no preço dos combustíveis, em fins de 2010, logo revogado – e a mobilização contrária à construção da rodovia Villa Tunari–San Ignacio de Moxos, cujo trecho II cortaria o Território Indígena e Parque Nacional Isiboro-Sécure (TIPNIS), área de preservação ambiental habitada por tribos indígenas. Registre-se, ainda, a eclosão de greve geral nas primeiras semanas de maio passado, motivada pela demanda de aumento das pensões dos aposentados e suspensão no dia 22/5, após negociação de reforma parcial da Lei de Pensões.

O atual debate centra-se na possibilidade de reeleição de Morales em 2014. O Tribunal Constitucional Plurinacional acolheu a tese da legalidade da postulação à reeleição. No mesmo sentido, o Legislativo boliviano aprovou, em 15/5/13, a interpretação de que o presidente Evo Morales tem direito a concorrer à reeleição, o que lhe permitiria permanecer no cargo até 2020. Ambos os Poderes consideraram que o primeiro mandato de Morales, em 2006, foi interrompido por uma nova Constituição, em 2009, e, portanto, não teve validade jurídica.

A Constituição do Estado Plurinacional da Bolívia, de 2009, consagra, em seu artigo 11º, três formas de exercício da democracia: direta; comunitária e representativa. O funcionamento da vertente representativa da democracia boliviana ocorre por meio da Assembleia Legislativa bicameral, único órgão capaz de aprovar leis com vigência em todo o território boliviano. A Assembleia Legislativa é formada por uma Câmara de Deputados com 130 membros, e um Senado, com 36 membros, sendo quatro representantes de cada Departamento. O número de Deputados por Departamento é proporcional à população, sendo garantida representação mínima, definida em lei, para aqueles com população reduzida. Todos os membros da Assembleia são eleitos por voto secreto, universal e direto, para mandatos de cinco anos, sendo facultada apenas uma reeleição consecutiva.

## POLÍTICA EXTERNA

A política externa boliviana tem-se orientado, em linhas gerais, pela promoção do desenvolvimento, com respeito aos recursos naturais do país; ênfase na integração com países vizinhos; diversificação de parcerias diplomáticas; projeção de agendas priorizadas no plano interno, como redução da pobreza e proteção ao meio ambiente.

Na América do Sul, a inserção do país contou com renovado impulso após a assinatura do Protocolo de Adesão da Bolívia ao MERCOSUL, em 07/12/2012, por ocasião da Cúpula dos Chefes de Estado do MERCOSUL e Estados Associados. Após aprovação pelos Congressos dos Estados Partes, a Bolívia deverá tornar-se o sexto membro do bloco. A Chancelaria boliviana, ao manifestar interesse em dar celeridade ao cumprimento dos requisitos necessários à plena incorporação ao bloco, sinalizou não haver incompatibilidade entre a entrada no MERCOSUL e a manutenção de compromissos assumidos junto à Comunidade Andina (CAN).

Verificou-se, durante o Governo Evo Morales, afinidade política entre Bolívia e Venezuela, refletida não apenas na adesão boliviana à Aliança Bolivariana para as Américas (ALBA), mas também no incremento de projetos de cooperação entre os dois países.

O relacionamento com o Chile, país com o qual a Bolívia não mantém relações diplomáticas desde março de 1978, permanece conflitivo. O principal tema bilateral é o pleito boliviano de recuperar o acesso ao Pacífico. A Bolívia apresentou, em 24/4/13, demanda contra o Chile na Corte Internacional de Justiça (CIJ).

No plano hemisférico, sofreu desgaste a relação com os EUA. Motivada por divergências de fundo ideológico e deflagrada, em larga medida, por desentendimentos relativos às políticas de combate ao problema das drogas, a crise no relacionamento envolveu incidentes como a expulsão recíproca de Embaixadores, a suspensão da Bolívia do *Andean Trade Promotion and Drug Eradication Act* (ATPDEA) e o encerramento das atividades da *Drug Enforcement Administration* (DEA) na Bolívia. Dois episódios recentes indicam o agravamento das tensões entre Bolívia e EUA: (a) no dia 01/5/2013, o Presidente Evo Morales anunciou a expulsão da *United States Agency for International Development* (USAID) do país; e (b) em 23/5/13, o Subsecretário norte-americano de Combate ao Narcotráfico, William Brownsfield, anunciou o encerramento das atividades da *Narcotics Affairs Section* (NAS) na Bolívia.

Na busca por "equilíbrios transcontinentais", o Governo boliviano envida esforços voltados à aproximação com Irã, Rússia e China, que manifestou interesse em participar do processo de industrialização dos recursos minerais bolivianos e em financiar importantes projetos nas áreas de tecnologia e de infraestrutura.

No âmbito multilateral, a diplomacia boliviana comemorou a readmissão do país na Convenção das Nações Unidas sobre Entorpecentes, de 1961, em janeiro de 2013. Com o reingresso, o país faz reserva às normas que vedam a mastigação da folha de coca (art. 49, II, "e"). A Bolívia havia se retirado da Convenção em junho de 2011, na esteira de fracassada tentativa de emendar o instrumento com vistas a acolher exceção do cultivo da coca para uso tradicional.

## ECONOMIA

A economia boliviana vem registrando razoáveis taxas de expansão ao longo dos últimos cinco anos, tendo o crescimento real de seu PIB sido de 4% ao ano (medido a preços correntes, atingiu US\$ 24 bilhões em 2012), influenciada pelo bom desempenho dos hidrocarbonetos. Permanecem como grandes desafios aos formuladores de política econômica: promoção do desenvolvimento social; diversificação da base econômica; atração de investimentos; e aprimoramento da infraestrutura do país.

A conjuntura macroeconômica do país é considerada estável, em virtude da adoção de medidas ortodoxas, sobretudo no que concerne à esfera fiscal. Estimativas para o PIB de 2013 apontam crescimento de 5%, um dos maiores índices da região, com controle das contas públicas e superávit nominal. A inflação registrada em 2012 foi de 4,54%. Segundo dados do Banco Central da Bolívia, o investimento externo direto (IED) chegou a US\$ 577 milhões no primeiro semestre de 2012.

Conforme dados da "Fundación Milenio", na comparação entre 2011 e 2012, a dívida interna passou de US\$ 4,969 bilhões a US\$ 4,923 bilhões, com redução de 0,9%. A dívida externa pública, de acordo com relatório do Banco Central da Bolívia, em dezembro de 2012, montava a US\$ 4,281 bilhões, valor superior em 19% ao saldo de dezembro de 2011. Os indicadores da dívida mostram grande folga no perfil da

dívida externa boliviana: a relação serviço da dívida sobre exportações chega a 4,8% (frente ao valor de referência de 20%); e a razão saldo da dívida sobre PIB alcança 14,9% (valor de referência de 40%).

Os auspiciosos indicadores econômicos têm-se refletido em ampliação da distribuição de renda e na melhora das condições sociais. Na última década, a porcentagem da população boliviana em situação de pobreza caiu de 51% para 35%, o que representa quase 1,5 milhões de bolivianos saindo da pobreza. O país tem sido exitoso em atingir os "Objetivos do Milênio" para redução da fome e da miséria: a porcentagem de crianças menores de 3 anos com desnutrição crônica baixou de 37,7% (1989) para 20,3% (2008) e a de crianças menores de 5 anos com desnutrição crônica reduziu-se de 13,2% (1989) para 6,1% (2008). Em 2012, o salário mínimo teve aumento de 22,6%. Os programas sociais do governo, destinados a estudantes, crianças, gestantes e idosos, contemplam mais de 3,6 milhões de pessoas (cerca de um terço da população) e têm tido importante impacto no incremento do consumo interno.

Em matéria de comércio exterior, a Bolívia tem-se beneficiado dos altos preços internacionais das *commodities* que exporta. Em 2012, as exportações alcançaram US\$ 11,6 bilhões (27% superiores ao total obtido no mesmo período do ano anterior). As importações atingiram US\$ 8,2 bilhões (variação de 7,9% com relação a 2011). O resultado foi superavitário em US\$ 3,4 bilhões no período. A balança comercial superavitária possibilitou crescente acúmulo de reservas internacionais, que atingiram US\$ 14 bilhões em 31 de dezembro de 2012.

As exportações de hidrocarbonetos representaram 80% das vendas da Bolívia para o exterior. A empresa estatal *Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos* (YPFB) encerrou o ano de 2012 com receita de US\$ 4,2 bilhões, o que representa aumento de 40,5% em relação ao registrado em 2011 (US\$ 2,98 bilhões). A exportação de gás alcançou volume médio de 31,52 bilhões de m<sup>3</sup>/d para o Brasil e 16,15 bilhões de m<sup>3</sup>/d para a Argentina. O consumo interno foi em média de 9,89 bilhões m<sup>3</sup>/d.

Devido às compras de gás natural, o Brasil continua a ser o principal sócio comercial da Bolívia, tendo recebido 31,45% das exportações do país em 2012. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística da Bolívia, as exportações para o Brasil passaram de US\$ 3,030 bilhões em 2011 para US\$ 3,665 bilhões em 2012, com crescimento de 20,9% no período. Quase a totalidade daquele montante, 97,31%, no entanto, são referentes somente ao gás natural. O Brasil ocupa também o primeiro lugar entre os principais países de origem das importações da Bolívia, com o valor de US\$ 1,523 bilhão, correspondente a uma participação de 18,39% em 2012. As importações de origem brasileira são compostas em mais de 98% por produtos manufaturados.

## ANEXOS

### CRONOLOGIA HISTÓRICA

• 1561: Fundação do povoado de Santa Cruz de la Sierra.
• 1561: Território boliviano do "Alto Peru" é incorporado ao Vice-Reinado do Peru. Sede em Lima.
• 1780: Rebelião de Tupac Amaru II, líder indígena.
• 1825: Declaração de Independência da Bolívia.
• 1879: Início da Guerra do Pacífico.
• 1884: Fim da Guerra do Pacífico contra o Chile. Bolívia perde acesso ao Oceano Pacífico.
• 1903: A região do Acre é vendida ao Brasil (Tratado de Petrópolis).
• 1932 – 1935: Guerra do Chaco. A Bolívia é derrotada pelo Paraguai.
• 1951: Victor Paz Estenssoro é eleito presidente.
• 1952: Revolução de 1952 promovida pelo MNR ( <i>Movimiento Nacionalista Revolucionario</i> ).
• 1952: Início da reforma agrária na Bolívia. Fortalecem-se os sindicatos.
• 1964: Junta militar derruba o Presidente Paz Estenssoro.
• 1969: Morte do Presidente René Barrientos. Agrava-se a instabilidade política na Bolívia.
• 1971: General Hugo Bánzer Suárez toma o poder, suspende eleições e extingue partidos políticos.
• 1978: Renúncia de Hugo Bánzer inicia novo período de golpes de Estado.
• 1980: Elege-se presidente Hernán Siles Zuazo. Segue-se golpe do Gal. Luiz Garcia Meza.
• 1981: Meza é deposto, acusado de ligações com o narcotráfico.
• 1982: Siles Zuazo assume o poder.
• 1985: Paz Estenssoro vence eleições. Adota plano econômico ortodoxo e enfrenta sindicatos.
• 1989: Nenhum candidato obtém maioria nas eleições. Congresso escolhe Jaime Paz Zamora.
• 1993: Gonzalo Sánchez de Lozada, do MNR, vence eleições.
• 1996: Bolívia e Brasil acordam construir um gasoduto da Bolívia para o Brasil.
• 1996: Bolívia torna-se membro associado do Mercosul.
• 1997: Hugo Bánzer retorna ao poder nas eleições gerais.
• 1999: Início do funcionamento do gasoduto GASBOL.
• 2001: Hugo Bánzer, com câncer, renuncia à Presidência.

<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2002: Congresso escolhe Sánchez de Lozada no 2º turno das eleições presidenciais. No 1º turno, Lozada obtivera 22,5% dos votos válidos, e o sindicalista cocaleiro, Evo Morales, 20,9%.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2003: “Guerra do gás”. Em 17 de outubro, Lozada renuncia. Assume o Vice, Carlos Mesa.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2005: Referendo popular aprova nova lei que prevê a nacionalização dos hidrocarbonetos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2005: Em 18 de dezembro, Evo Morales (Movimiento al Socialismo) vence no 1º turno das eleições presidenciais (53,74% dos votos válidos).</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2006 : Evo Morales toma posse em 22 de janeiro.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2006: Efetivada em 1º de maio a nacionalização dos hidrocarbonetos. É a 3ª na história boliviana.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2006: Bolívia adere à ALBA (Venezuela e Cuba). Cresce influência venezuelana na Bolívia.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2006: Iniciam-se os trabalhos da Assembléia em 15 de agosto.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2006: MAS vence em contagem nacional referendo sobre autonomias (56% dos votos). Departamentos opositores da “Meia Lua” votam, porém, a favor da autonomia.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2007: Em outubro, oposição critica repasse para fundo previdenciário de 30% do imposto sobre gás destinado originalmente aos Departamentos.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2007: Repressão em novembro a protestos em Sucre contra a aprovação da nova Constituição causam três mortes.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2007: Em 16 de dezembro, parlamentares do MAS aprovam nova Constituição.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2007: No mesmo dia, Departamentos opositores da “Meia Lua” anunciam Cartas Autonômicas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2008: Governo central anuncia referendos sobre nova constituição; reeleição presidencial indefinida; limite de concentração de terras; e confirmação do Presidente e Governadores.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2008: Início em janeiro de entendimentos entre Presidente Morales e Governadores opositoristas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2008: Entre maio e junho, os Departamentos da "Meia-Lua" realizam seus referendos autonômicos, com ampla vitória do “sim”.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2008: Em 10 de agosto é realizado o referendo revogatório dos mandatos de Presidente, Vice-Presidente e Governadores. Morales é confirmado no cargo com 67,4%. Os Prefectos da meia-lua também são confirmados com votações expressivas.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• 2008: Em 28 de agosto o Presidente Morales emite decreto supremo, convocando os referendos de aprovação constitucional e dirimidor. A oposição inicia violentos protestos.</li> </ul>

• 2008: Em outubro é alcançado acordo congressual entre Governo e oposição, que modificou 144 artigos da CPE e convocou os referendos para 25 de janeiro.
• 2009: Em 25 de janeiro, são realizados os referendos constitucional e dirimidor. A nova Constituição é aprovada com 61,4% dos votos.
• 2009: Em 6 de dezembro, são realizadas eleições gerais para Presidente e Vice-Presidente do Estado Plurinacional, Deputados e Senadores. Evo Morales é reeleito com 64,2% dos votos válidos. O MAS obtém mais de dois terços dos assentos da Assembléia Legislativa.
• 2010: Em 22 de janeiro, Evo Morales toma posse para o segundo mandato.

### CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

• 1825: Mato Grosso incorpora a província de Chiquitos. D. Pedro I declara o ato nulo.
• 1867: Tratado de La Paz de Ayacucho estabelece linha Madeira-Javari como fronteira comum.
• 1872: Chile e Bolívia rompem relações diplomáticas. Brasil representa Bolívia em Santiago.
• 1879: Início da Guerra do Pacífico. O Brasil permanece neutro.
• 1887: Tratado de Amizade, Comércio e Navegação, que todavia não é aprovado.
• 1899: Ex-diplomata espanhol Luís Galvez R. Arias proclama a independência do Acre.
• 1902: Revolução Acreana de Plácido de Castro (60 mil brasileiros opõem-se ao Governo boliviano e arrendamento ao norte-americano Bolivian Syndicate).
• 1903: <i>Modus vivendi</i> sobre o Acre é assinado com a Bolívia para cessação das hostilidades.
• 1903: Tratado de Petrópolis. Acre é incorporado ao Brasil, que paga indenização de 2 milhões de libras à Bolívia e se compromete a construir ferrovia Madeira-Mamoré.
• 1912: Inaugurada a ferrovia Madeira-Mamoré.
• 1958: Acordos de Roboré (exploração de petróleo, obras ferroviárias e cooperação econômica).
• 1969: Tratado da Bacia do Prata (Argentina, Brasil, Bolívia, Paraguai e Uruguai).
• 1973: Acordo para construir gasoduto entre Santa Cruz de la Sierra e a refinaria de Paulínia (SP).
• 1984: Presidente Figueiredo vai a Santa Cruz, em 1ª viagem de um Presidente brasileiro à Bolívia.
• 1992: Acordo de Compra de Gás Natural Boliviano. Construção de gasoduto de 3 mil km.
• 1996: Área de Livre Comércio entre o Mercosul e Bolívia.
• 1996: Acordo para Isenção de Impostos para Implementação do Gasoduto Brasil-Bolívia.
• 17/10/2003: Ministro Celso Amorim visita La Paz à frente de uma Missão Brasileira de Cooperação.



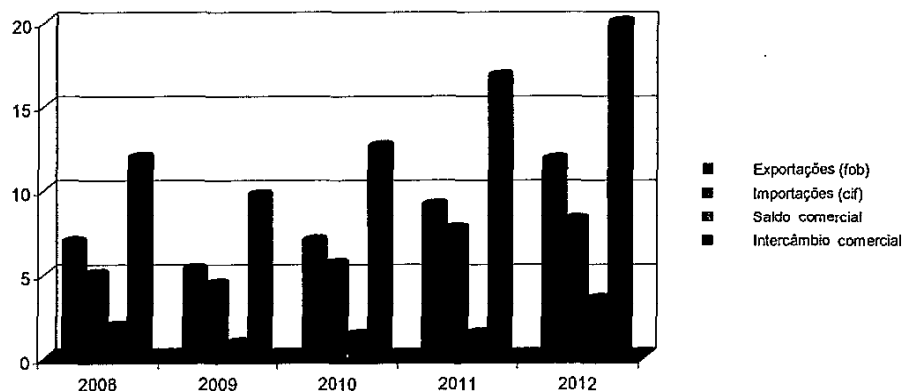
• 2004: Referendo boliviano decide nacionalizar setor de hidrocarbonetos.
• 2004: Acordo de Facilitação para o Ingresso e Trânsito de seus Nacionais em seus territórios.
• 07/2004: Visita Presidencial a Santa Cruz de la Sierra, em que se firma acordo bilateral de perdão da dívida boliviana bilateral no valor atual de US\$ 53 milhões. Acordo-Quadro BNDES para Bolívia.
• 15/08/2005: Ministro Celso Amorim visita La Paz, em apoio a transição política conduzida pelo então Presidente Eduardo Rodríguez. Acordo, por troca de Notas, sobre regularização Migratória.
• 13/01/2006: Visita do Presidente-eleito Evo Morales ao Brasil.
• 1º/05/2006: Bolívia regulamenta nacionalização do setor de hidrocarbonetos.
• 10/05/2006: Início das negociações com Petrobras sobre nacionalização dos seus ativos.
• 18/12/2006: Ministro das Relações Exteriores , David Choquehuanca, visita o Brasil.
• 14/02/2007: Visita de Estado do Presidente Evo Morales ao Brasil.
• 08/2007: Chanceler Choquehuanca visita o Brasil.
• 17/12/2007: Visita do Presidente Lula a La Paz. Petrobras anuncia novos investimentos na Bolívia. Firmam-se acordos de cooperação e de financiamento para a Bolívia.
• 12-14/02/2008: Visita do Vice-Presidente García Linera e do Ministro Carlos Villegas a Brasília.
• 28/03/2008: Governo boliviano convida o Brasil a integrar “Grupo de Países Amigos da Bolívia”, com vistas a promover a facilitação do diálogo entre Governo e oposição.
• 04-06/04/2008: Viagem do Ministro Celso Amorim a La Paz e Santa Cruz de la Sierra.
• 22/05/2008: Na véspera da Reunião Extraordinária de Cúpula da UNASUL, em Brasília, Ministro Celso Amorim recebe o Chanceler David Choquehuanca, em encontro que tratou prioritariamente da situação interna boliviana.
• 18/07/2008: Presidente Lula visita Riberalta, na Amazônia boliviana, ocasião em que foi firmado protocolo sobre financiamento brasileiro para construção de estrada entre Riberalta e Rurrenabaque, de 510 km, parte integrante do Projeto viário “Hacia el Norte”.
• 15/1/2009: Os Presidentes de Brasil e Bolívia realizam Encontro de Fronteira, entre Puerto Suárez e Ladário. Inauguram dois trechos do futuro Corredor Interoceânico Brasil-Bolívia-Chile. Aprofundam as discussões sobre infraestrutura regional, narcotráfico e comércio bilateral.
• 12/03/2009: Ministro David Choquehuanca visita o Brasil.
• 16/07/2009: Ministro Celso Amorim visita La Paz por ocasião da comemoração do Bicentenário da Gesta Libertária.

- 22/08/2009: Os Presidentes de Brasil e Bolívia realizam encontro bilateral em Villa Tunari, ocasião em que foi assinado Protocolo sobre financiamento brasileiro da Rodovia San Ignacio de Moxos – Villa Tunari, de 306 km.
- 25/03/2011: Ministro Antonio de Aguiar Patriota visita La Paz.
- 19/03/2012: Ministro David Choquehuanca visita Brasília.
- 02/03/2013: Ministro Antonio de Aguiar Patriota visita Cochabamba.

#### ANEXO - Dados Econômico-Comerciais

<b>BOLÍVIA: COMÉRCIO EXTERIOR</b>					
<b>US\$ bilhões</b>					
<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
Exportações (fob)	6,90	5,30	6,97	9,11	11,79
Importações (cif)	5,01	4,41	5,60	7,67	8,28
Saldo comercial	1,89	0,89	1,36	1,44	3,51
Intercâmbio comercial	11,90	9,70	12,57	16,78	20,07

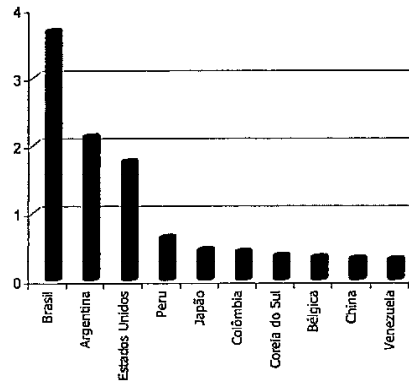
*Elaborado pelo NIRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap, June 2013.*



Em 2012, o comércio exterior da Bolívia aumentou 69% em relação a 2008, de US\$ 11,9 bilhões para US\$ 20 bilhões. No ranking do FMI, a Bolívia figurou como o 106º mercado mundial, sendo o 90º exportador e o 123º importador.

**BOLÍVIA : DIREÇÃO DAS EXPORTAÇÕES**  
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
<b>Brasil</b>	<b>3,67</b>	<b>31,1%</b>
Argentina	2,11	17,9%
Estados Unidos	1,75	14,8%
Peru	0,62	5,3%
Japão	0,44	3,7%
Colômbia	0,41	3,5%
Coreia do Sul	0,36	3,0%
Bélgica	0,33	2,8%
China	0,31	2,7%
Venezuela	0,30	2,6%
<b>Subtotal</b>	<b>10,31</b>	<b>87,4%</b>
<b>Outros países</b>	<b>1,49</b>	<b>12,6%</b>
<b>Total</b>	<b>11,79</b>	<b>100,0%</b>

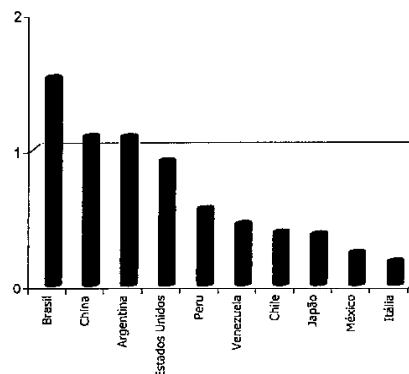


Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap, June 2013.

As exportações bolivianas são direcionadas, em grande parte, às economias emergentes e em desenvolvimento, que responderam por mais de 60% do total em 2012. O Brasil foi o principal representante desse grupo e absorveu 31,1% das vendas bolivianas em 2012. Seguiram-se: Argentina (17,9%); Estados Unidos (14,8%); Peru (5,3%); e Japão (3,7%).

**BOLÍVIA : ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES**  
US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
<b>Brasil</b>	<b>1,52</b>	<b>18,4%</b>
China	1,09	13,1%
Argentina	1,09	13,1%
Estados Unidos	0,91	11,0%
Peru	0,56	6,7%
Venezuela	0,45	5,4%
Chile	0,38	4,6%
Japão	0,37	4,5%
México	0,23	2,8%
Itália	0,17	2,1%
<b>Subtotal</b>	<b>6,76</b>	<b>81,7%</b>
<b>Outros países</b>	<b>1,52</b>	<b>18,3%</b>
<b>Total</b>	<b>8,28</b>	<b>100,0%</b>



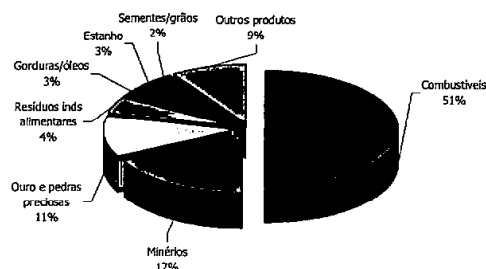
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap, June 2013.

A exemplo das exportações, as importações bolivianas também são originárias, em grande parte, dos países emergentes e em desenvolvimento, representando mais de 80% do total em 2012. Brasil e China foram os principais fornecedores, com participação de 18,4% e 13,1%, respectivamente. Seguiram-se Argentina (13,1%); Estados Unidos (11%); e Peru (6,7%).

### BOLÍVIA : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Combustíveis	5,91	50,1%
Minérios	2,04	17,3%
Ouro e pedras preciosas	1,35	11,5%
Resíduos inds alimentares	0,53	4,5%
Gorduras/óleos	0,38	3,2%
Estanho	0,30	2,5%
Sementes/grãos	0,21	1,8%
<b>Subtotal</b>	<b>10,72</b>	<b>90,9%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>1,08</b>	<b>9,1%</b>
<b>Total</b>	<b>11,79</b>	<b>100,0%</b>



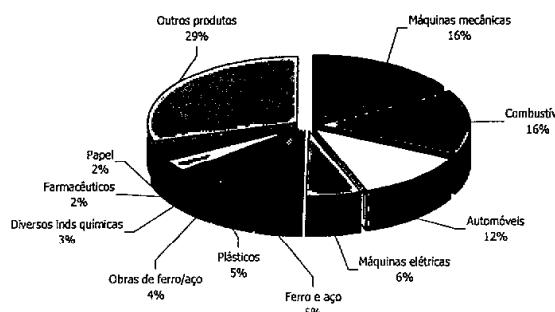
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap, June 2013.

Gás de petróleo e outros hidrocarbonetos gasosos foram os principais produtos exportados pelo país em 2012, representando 50,1% do total das vendas. Seguiram-se minérios (minérios de metais preciosos e seus concentrados e minérios de zinco e seus concentrados) com 17,3%; e ouro e pedras preciosas (desperdícios e resíduos de metais preciosos ou de metais folheados ou chapeados de metais preciosos (plaquê); outros desperdícios e resíduos contendo metais preciosos ou compostos de metais preciosos, do tipo dos utilizados principalmente para a recuperação de metais preciosos, prata (incluída a prata dourada ou platinada), em formas brutas ou semimanufaturadas, ou em pó, etc) com 11,50%.

### BOLÍVIA : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES

US\$ bilhões

DESCRIÇÃO	2 0 1 2	% no total
Máquinas mecânicas	1,36	16,5%
Combustíveis	1,30	15,7%
Automóveis	1,02	12,3%
Máquinas elétricas	0,48	5,7%
Ferro e aço	0,41	5,0%
Plásticos	0,40	4,8%
Obras de ferro/aço	0,32	3,8%
Diversos inds químicas	0,27	3,2%
Farmacêuticos	0,15	1,8%
Papel	0,14	1,7%
<b>Subtotal</b>	<b>5,84</b>	<b>70,5%</b>
<b>Outros produtos</b>	<b>2,44</b>	<b>29,5%</b>
<b>Total</b>	<b>8,28</b>	<b>100,0%</b>



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/ITC/Trademap, June 2013.

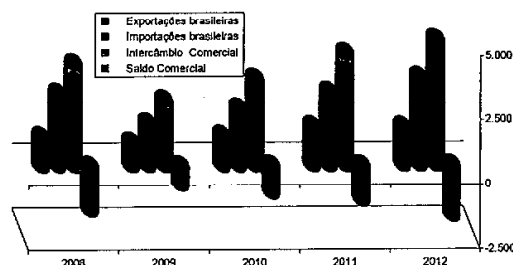
Os principais produtos importados pela Bolívia em 2012 foram: máquinas mecânicas (16,5%); combustíveis (óleos de petróleo refinados e gases de petróleo) com 15,7%; automóveis (automóveis de passageiros, tratores, caminhões, etc) com 12,3%; máquinas elétricas (fios, cabos - incluídos os cabos coaxiais) e outros condutores, transformadores elétricos, conversores elétricos estáticos (retificadores, por exemplo), bobinas de reatância e de auto-indução com 5,7%.

**BRASIL-BOLÍVIA: EVOLUÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2012 (jan-mai)	2013 (jan-mai)
<b>Exportações brasileiras</b>	<b>1.136</b>	<b>919</b>	<b>1.163</b>	<b>1.511</b>	<b>1.473</b>	<b>621</b>	<b>613</b>
Varição em relação ao ano anterior	33,5%	-19,1%	26,5%	30,0%	-2,5%	11,6%	-1,3%
<b>Importações brasileiras</b>	<b>2.858</b>	<b>1.649</b>	<b>2.233</b>	<b>2.863</b>	<b>3.431</b>	<b>1.337</b>	<b>1.649</b>
Varição em relação ao ano anterior	78,5%	-42,3%	35,4%	28,2%	19,8%	36,2%	23,3%
<b>Intercâmbio Comercial</b>	<b>3.993</b>	<b>2.568</b>	<b>3.396</b>	<b>4.375</b>	<b>4.904</b>	<b>1.958</b>	<b>2.262</b>
Varição em relação ao ano anterior	62,9%	-35,7%	32,2%	28,8%	12,1%	27,3%	15,5%
<b>Saldo Comercial</b>	<b>-1.722</b>	<b>-730</b>	<b>-1.070</b>	<b>-1.352</b>	<b>-1.958</b>	<b>-717</b>	<b>-1.036</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECX/Alceweb.*

A Bolívia foi a 22ª principal parceira comercial brasileira em 2012, com participação de 1,05% no total. Entre 2008 e 2012, o intercâmbio comercial brasileiro com o país cresceu 22,8%, de US\$ 3,99 bilhões, para US\$ 4,90 bilhões. As exportações cresceram 29,7% nas exportações e as importações 20,1%. O saldo da balança comercial, desfavorável ao Brasil em todo o período sob análise, totalizou, em 2012, déficit de US\$ 1,96 bilhão.



**BRASIL-BOLÍVIA : EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, POR FATOR AGREGADO**  
US\$ bilhões, fob - 2012

DESCRIÇÃO	EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS		
	VALOR	PART. %	
Básicos	37,0	2,5%	
Semimanufaturados	8,1	0,6%	
Manufaturados	1.426,9	96,9%	
Transações especiais	0,9	0,1%	
<b>Total</b>	<b>1.473,0</b>	<b>100,0%</b>	

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.*

As exportações brasileiras para Bolívia são compostas, em sua maior parte, por produtos manufaturados, que representaram 96,9% das vendas em 2012, com destaque para máquinas mecânicas e combustíveis.

DESCRIÇÃO	IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS		
	VALOR	PART. %	
Básicos	3.412,6	99,5%	
Semimanufaturados	7,4	0,2%	
Manufaturados	11,0	0,3%	
Transações especiais	---	---	
<b>Total</b>	<b>3.431,0</b>	<b>100,0%</b>	

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC.*

Pelo lado das importações, os produtos básicos, principalmente gás natural, somaram aproximadamente 99,5% da pauta em 2012.

**BRASIL-BOLÍVIA : COMPOSIÇÃO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Exportações brasileiras para a Bolívia, 2012
			Valor	% no total	
Máquinas mecânicas	183	255	233	15,8%	Máquinas mecânicas 233
Ferro ou aço	136	169	167	11,4%	Ferro ou aço 167
Combustíveis	90	152	153	10,4%	Combustíveis 153
Automóveis	71	88	95	6,5%	Automóveis 95
Plásticos	62	76	87	5,9%	Plásticos 87
Máquinas elétricas	70	77	77	5,2%	Máquinas elétricas 77
Obras de ferro ou aço	56	61	56	3,8%	Obras de ferro ou aço 56
Calçados	42	49	49	3,3%	Calçados 49
Diversos ind químicas	38	39	42	2,9%	Diversos ind químicas 42
Papel	40	43	39	2,6%	Papel 39
<b>Subtotal</b>	<b>787</b>	<b>1.008</b>	<b>998</b>	<b>67,7%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>376</b>	<b>504</b>	<b>475</b>	<b>32,3%</b>	
<b>Total</b>	<b>1.163</b>	<b>1.511</b>	<b>1.473</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Ancceveb.

Máquinas mecânicas (celiferas, debulhadoras, máquinas para colheita, aparelhos para pulverizar fungicidas/inseticidas, escavadeiras, etc), ferro/aço (barras de ferro de formas diversas) e combustíveis (óleo diesel, outras gasolinas, betume de petróleo, óleos lubrificantes, etc) são os principais itens exportados pelo Brasil para a Bolívia. Juntos, somaram 37,6% da pauta em 2012. Na sequência destacaram-se automóveis (6,5%); plásticos (5,9%) e máquinas elétricas (5,2%).

**BRASIL-BOLÍVIA : COMPOSIÇÃO DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2010	2011	2012		Importações brasileiras originárias da Bolívia, 2012
			Valor	% no total	
Combustíveis	2.133	2.735	3.336	97,2%	Combustíveis 3.336
Produtos hortícolas	23	15	26	0,8%	Produtos hortícolas 26
Sal, enxofre, cimento	14	21	22	0,6%	Sal, enxofre, cimento 22
Sementes/grãos	1	2	10	0,3%	Sementes/grãos 10
<b>Subtotal</b>	<b>2.171</b>	<b>2.772</b>	<b>3.394</b>	<b>98,9%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>62</b>	<b>91</b>	<b>37</b>	<b>1,1%</b>	
<b>Total</b>	<b>2.233</b>	<b>2.863</b>	<b>3.431</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Ancceveb.

As importações brasileiras originárias da Bolívia são concentradas em gás natural no estado gasoso, que correspondeu a 97,2% da pauta em 2012. Na sequência, os produtos hortícolas (feijões e batatas) representaram 0,8% da pauta.

**BRASIL-BOLÍVIA : COMPOSIÇÃO DO INTERCÂMBIO COMERCIAL**  
US\$ milhões, fob

DESCRIÇÃO	2 0 1 2 (jan-mai)	2 0 1 3(jan-mai)		Exportações brasileiras para a Bolívia em 2013(jan-mai)
		Valor	% no total	
<b>Exportações</b>				
Máquinas mecânicas	105,0	95,6	15,6%	
Ferro e aço	70,4	71,6	11,7%	
Plásticos	37,1	49,1	8,0%	
Automóveis	38,2	45,6	7,4%	
Máquinas elétricas	28,0	35,2	5,7%	
Combustíveis	76,5	34,3	5,6%	
Obras de ferro/aço	24,1	24,8	4,1%	
Papel	15,6	20,2	3,3%	
Calçados	20,0	19,6	3,2%	
Extratos tanantes/tintoriais	15,3	15,2	2,5%	
<b>Subtotal</b>	<b>430,2</b>	<b>411,2</b>	<b>67,1%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>190,5</b>	<b>201,7</b>	<b>32,9%</b>	
<b>Total</b>	<b>620,7</b>	<b>612,9</b>	<b>100,0%</b>	

				Importações brasileiras originárias da Bolívia em 2013(jan-mai)
<b>Importações</b>				
Combustíveis	1.298,0	1.610,0	97,6%	
Sementes/grãos	1,7	13,8	0,8%	
<b>Subtotal</b>	<b>1.299,6</b>	<b>1.623,7</b>	<b>98,5%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>37,8</b>	<b>25,3</b>	<b>1,5%</b>	
<b>Total</b>	<b>1.337,4</b>	<b>1.649,0</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo IARE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da MDIC-SECEX/Aliceweb.

Aviso nº 603 - C. Civil.

Em 14 de agosto de 2013.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador FLEXA RIBEIRO  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor RAYMUNDO SANTOS ROCHA MAGNO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Estado Plurinacional da Bolívia.

Atenciosamente,



GLEISI HOFFMANN  
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República

*(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)*

Publicado no DSF, de 20/ 8/2013

---

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal - Brasília-DF

**OS:14540/2013**